

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

CARLINA ROCHA LEITE

**A CULTURA DOS MEMES:
reflexões fundamentais de interesse à Ciência da Informação**

Maceió

2021

CARLINA ROCHA LEITE

**A CULTURA DOS MEMES:
reflexões fundamentais de interesse à Ciência da Informação**

Trabalho de Conclusão de Curso,
modalidade monografia, apresentado
como requisito parcial para obtenção
do título acadêmico de Bacharel em
Biblioteconomia do ICHCA/UFAL.

Orientador: Prof. Dr. Marcos
Aparecido Rodrigues do Prado

Maceió

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4/1459

L533c Leite, Carlina Rocha.

A cultura dos memes: reflexões fundamentais de interesse à Ciência da Informação / Carlina Rocha Leite. – 2021.
45 f.: il.

Orientador: Marcos Aparecido Rodrigues do Prado.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 43-45.

1. Meme. 2. Cultura pós-moderna. 3. Recursos de informação. 4. Biblioteca e internet. 5. Biblioteconomia e Ciência da Informação. I. Título.

CDU: 02

CARLINA ROCHA LEITE

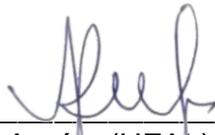
**A CULTURA DOS MEMES:
reflexões fundamentais de interesse à Ciência da Informação**

Aprovada em: **05/11/2021**

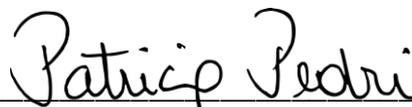
Banca Examinadora



Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado - UFAL (Orientador)



Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo (UFAL) - UFAL (Examinador interno)



Mestranda Patrícia Pedri - PPGCI/UFAL (Examinadora interna)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a todos que colaboraram para que eu pudesse me tornar a pessoa que sou hoje, mas aproveito para demonstrar gratidão para alguns em particular.

Sou grata ao meu orientador Marcos Aparecido Rodrigues do Prado e a todo colegiado do curso de Biblioteconomia por terem contribuindo para o crescimento do meu aprendizado.

Aos amigos da Universidade Federal de Alagoas e colegas de turma que me acompanharam e incentivaram nessa caminhada, em particular, a Gabrielle, Janiele, Laysa, Laís e Vera pelo apoio e os momentos de risada.

Aos colegas de estágio e supervisoras, em especial, à Maria Gorete pela paciência de me ensinar, na prática, essa belíssima profissão.

Aos adoráveis vizinhos (e amigos) Paula e Lécio, que me presentearam com a escrivadinha na qual me debrucei por muitas madrugadas durante as aulas.

Aos meus irmãos e aos meus pais, especialmente à minha mãe, Maria Eunice, que não me deixou desistir do curso de graduação.

Ao meu gato Tinky-Winky e ao amigo Johnson que estiveram ao meu lado nos surtos coletivos.

Por fim, agradeço a Deus, pois sem ele nada seria possível.

Muito obrigada.

*“O desafio da modernidade é viver sem
ilusões, sem se tornar desiludido”*

(Antonio Gramsci).

RESUMO

Os memes atraem o público pela natureza humorística e facilidade de assimilação. Este estudo busca reconhecer a importância dos memes como recurso de informação e estabelecer uma aproximação com a Ciência da Informação. O objetivo é analisar o interesse temático dos memes por artigos científicos publicados em revistas brasileiras especializadas nos domínios da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. A pesquisa possui abordagem qualitativa ao mesmo tempo que desenvolve reflexões teóricas para identificar o meme como fenômeno cultural da sociedade pós-moderna. Desta forma, foram coletadas publicações na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e feita a análise de aspectos como autoria, periódicos em que os memes circulam, ano de publicação e citações que recebem. Os resultados são limitados por uma pequena amostragem e apontam que existem poucos estudos voltados para esta área de pesquisa no âmbito da Biblioteconomia, apesar de haver páginas e comunidades em redes sociais que divulgam memes sobre Ciência da Informação. Com isso, é possível considerar que a Ciência da Informação infelizmente ainda não contempla de fato os memes como uma fonte de informação.

Palavras-chave: Memes. Cultura pós-moderna. Recursos de informação. Biblioteconomia e Ciência da Informação.

ABSTRACT

Memes attract the public by their humorous nature and ease of assimilation. This research seeks to recognize the importance of memes as resource of information and to establish a connection with Information Science. The goal is to analyze the memes' thematic concern through scientific articles published by Brazilian magazines who are specialized in Library Science's and Information Science's fields. The research has a qualitative approach while, at the same time, brings theoretical reflections to identify 'meme' as a cultural phenomenon of postmodern society. Therefore, papers from the platform BRAPCI (Base de Dados em Ciências da Informação) were collected and some points were submitted to an analysis, such as authorship, journals where memes are featured, their publishing year and how they're quoted. The results are limited by a small sampling and indicate that there are few studies aimed at this area of research in the field of Library Science, despite the fact that there are pages and communities available on social media that publish memes about Information Science. Thereby, it's possible to consider that Information Science still doesn't truly contemplate 'memes' as an informational source, unfortunately.

Keywords: Memes. Postmodern culture. Information resources. Librarianship and Information Science.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Meme seu Madruga.....	17
Imagem 2 – Meme Chapolin Colorado.....	17
Imagem 3 – Meme Pica-Pau.....	18
Imagem 4 – Trabalhos acadêmicos.....	18
Imagem 5 – Meme senhor Sirigueijo.....	38
Imagem 6 – Meme doações que a biblioteca recebe.....	38
Imagem 7 – Meme verbas para a biblioteca.....	39
Imagem 8 – Meme rotina de trabalho do bibliotecário.....	39
Imagem 9 – Meme empréstimo de livros.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa.....	28
Quadro 2 - Artigos recuperados da plataforma BRAPCI.....	29
Quadro 3 – Identificação das revistas científicas com artigos sobre meme.....	30
Quadro 4 – Palavras-chaves utilizadas nas publicações.....	31
Quadro 5 – Área de especialidade das autorias.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Ceará
CO	Centro-Oeste
COVID-19	Coronavírus Disease 2019
DNA	Ácido desoxirribonucleico
GO	Goiás
Lab-iMetrics	Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web
NE	Nordeste
RJ	Rio de Janeiro
SE	Sudeste
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal De Alagoas
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO MEME.....	15
4 O MEME E A CULTURA DO HUMOR.....	20
5 O MEME E A PÓS-MODERNIDADE.....	24
6 METODOLOGIA.....	28
7 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	29
7.1 MEME E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	34
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Os memes atraem o público pela natureza humorística e facilidade de assimilação, característica esta que favorece o alcance massificado da população. Configuram-se como um registro dinâmico de informação que pode alcançar a vanguarda comunicacional, a fim de se detectar as referências nacionais a ponto de se compreender a realidade histórica de um momento específico.

Assim, consideram-se os memes como elemento viável aos múltiplos e dinâmicos interesses da Ciência da informação contemporânea. Nesse sentido, o grande desafio dos memes é discernir sua representação contextual da realidade, pois para compreendê-la é preciso identificar as circunstâncias envolvidas.

De acordo com Horta (2015), o primeiro registro que se tem do uso do termo “meme”, na internet, é datado de 1998, quando Joshua Schachter criou o site *Memepool* que reunia *links* virais e outros conteúdos onde os usuários podiam postar e compartilhar com as outras pessoas. Horta (2015) ressalta que:

No começo dos anos 2000, Jonah Peretti, que havia criado um site chamado Contegious Média, pelo qual fazia experimentos virais, realizou, com um grupo de amigos, um “festival de virais” que contou com a presença de várias personalidades influentes na disseminação e criação de artefatos culturais na web. De acordo com Kenvatta Cheese, um dos cocriadores do *Know Your Meme*, nesse evento a teoria de Dawkins foi lembrada e a partir de então o termo “meme” começou a ser utilizado para definir tudo aquilo que se espalhava na internet (HORTA, 2015, p.14).

Hoje, os memes circulam no meio coletivo e permitem a comunicação e troca de informação, estando presentes em situações tão comuns de nosso cotidiano que nem sempre são notados. Sua presença se tornou natural não apenas em redes sociais, mas também em propagandas, produtos e aplicativos de mensagens. Logo, esta pesquisa dedica-se a reflexões fundamentais sobre os memes como um tipo de recurso informacional.

Os memes representam uma interpretação satírica de fragmentos da realidade com foco em situações e características de um determinado contexto sociocultural, se desenvolvendo com deboche humorístico permeando com ironia e sarcasmo. Embora seja um derivado da produção criativa do ser humano, registram conteúdos informativos que são determinados por ângulos intrínsecos, ou seja, são resultantes de interpretações e pontos de vista estritamente singulares.

Reconhecendo a importância dos memes como recursos de informação é que este estudo busca estabelecer uma aproximação com a Ciência da Informação. Logo, toma como princípio básico o fato dos memes se apresentarem como elementos comunicacionais dos registros de informação desenvolvidos em uma realidade histórica característica da pós-modernidade.

Nesse sentido, permeia-se uma argumentação teórica instituindo um direcionamento em que a Ciência da Informação contemporânea se consagra pelas dinâmicas idealizadas nos fundamentos da pós-modernidade. Neste cenário, levantou-se o seguinte questionamento: os memes, como objetos informacionais, são relevantes para a Ciência da Informação e às unidades de informação em meio a sociedade pós-moderna?

Sistematicamente, a presente monografia está dividida em cinco seções. A primeira seção corresponde à introdução, na qual são apresentados os preâmbulos estruturantes. A segunda seção consiste na fundamentação teórica que sustenta a abordagem da pesquisa. A terceira seção, intitulada características fundamentais dos memes, apresenta os elementos fundamentais da natureza dos memes. A quarta seção destaca as características sociológicas da cultura do humor, representando uma evidência satírica dos gêneros literários. A quinta seção, intitulada o meme e a pós-modernidade, enfatiza os referenciais da pós-modernidade.

A sexta seção contempla os aspectos metodológicos que foram delineados sistematicamente nesta pesquisa. A sétima seção, intitulada análise das publicações e ciência da informação, apresenta a análise dos dados da pesquisa exploratória realizada na base BRAPCI, a fim de se observar o interesse da Ciência da Informação sobre memes e notabilizar tratamentos que direcionam qualidades associativas existentes entre o meme e a Ciência da Informação. Por fim, a oitava seção traz as considerações finais da pesquisa.

Vale ressaltar que este trabalho não tem o intuito de desvalidar nenhuma pesquisa, apenas expor ideias teóricas de autores que dissertam sobre o assunto e, a partir disso, construir reflexões próprias visando contribuir para pesquisas futuras.

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma pesquisa qualitativa com reflexões teóricas para identificar o meme como fenômeno cultural da sociedade pós-moderna caracterizado como

recurso de informação a ser contemplado pelos interesses da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os aspectos fundamentais a respeito de meme na sociedade contemporânea;
- b) Levantar e analisar o interesse temático do meme em artigos científicos publicados em revistas brasileiras especializadas nos domínios de Biblioteconomia e de Ciência da Informação.

1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse pela temática em questão surge em meio aos trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisa do Curso de Biblioteconomia “Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web (Lab-iMetrics)”, da Universidade Federal De Alagoas (UFAL) coordenado pelos professores Ronaldo Araújo e Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade, cuja proposta foi a de realizar um projeto sobre algo de interesse particular que se relacionasse à Ciência da Informação, Este projeto culminou no respectivo trabalho que aqui se inicia.

No decorrer do curso de graduação em Biblioteconomia os professores incentivaram os alunos a ocupar e a buscar novos espaços e métodos para desenvolver a profissão. Como futura bibliotecária, vejo os memes como uma das muitas possibilidades que servem como ponte para alcançar tais objetivos. Os memes, por fim, são um recurso informacional de ampla aplicação e versatilidade que merece e precisa ser estudado pela comunidade acadêmica, não apenas para compreendê-lo como fenômeno, mas sobretudo para obter proveito de suas vantagens e aplicá-lo de forma prática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação desta pesquisa se sustentou por embasamentos teóricos e filosóficos de estudos de quatro domínios de especialidades distintas: Sociologia, Teoria Literária, Comunicação e Ciência da Informação. A revisão de literatura foi sistematizada em categorias temáticas consideradas como interesse substancial referente à convergência teórica de três vertentes de especialidades do conhecimento: Sociologia, Comunicação e Ciência da Informação.

Com isso, foram delineadas as perspectivas que identificaram os elementos referenciais para fundamentação teórica de conceitos, características e aspectos históricos envolvendo os memes sob a perspectiva cultural dos aspectos comunicativos de seu conteúdo informacional. Neste sentido, os aportes teóricos sociológicos contribuíram de forma significativa para se estruturar reflexões dos atributos sociais da condição humana influenciados pelas tecnologias e pelos sistemas de informação.

A partir da Teoria Literária foi contextualizada a representação dos memes entre os gêneros literários consagrando a sátira como espaço da criatividade humana para expressar humor, ironia e deboche na utilização de fragmentos de interpretação da realidade. Já os referenciais teóricos vinculados à área da Comunicação foram determinantes para se problematizar os memes como fenômeno tecnológico da interatividade sociocultural pela associação de qualidades referenciais da cultura pós-moderna. Assim sendo, a Ciência da Informação se apresentou como área convergente a receber contribuições teóricas em que os memes figuram como protótipos vinculados aos repertórios contemporâneos dos recursos de informação.

3 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO MEME

A definição conceitual de meme foi elaborada por Richard Dawkins, em seu livro “O Gene Egoísta”, obra publicada no ano de 1976. O termo é uma abreviação de “*mimeme*” que provém de origem grega e significa “imitação”. Dawkins faz uso da palavra meme para definir (e nomear) um “gene cultural” que se comporta do mesmo modo que os genes biológicos, no entanto, agem por meio da própria cultura replicando e multiplicando ideias e valores, posteriormente o termo passou a ser utilizado para designar os memes da internet.

Segundo Recuero (2006), “A partir de uma abordagem evolucionista, Dawkins compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme é o ‘gene’ da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas” (RECUERO, 2006, p. 01, grifo da autora). Biologicamente falando os genes são pequenas partes do nosso DNA que contêm dados das características que herdamos de nossos progenitores, os indivíduos são fisicamente semelhantes, porém, apresentam características geneticamente divergentes, pois os genes podem não se apresentar da mesma maneira devido a sua estrutura composta de partes menores que permitem se reestruturar, gerando assim as famosas mutações genéticas.

De forma geral, considera-se que os memes assumem uma dinâmica compatível ao DNA, uma vez que eles também são repassados para as demais pessoas e quando reproduzidos, disseminam os resquícios das ideias do indivíduo que o criou. Um padrão de sequência genética pela reprodução sucessiva em que a informação tem a potencialidade de ser disseminada e até culminar em uma obsolescência.

Assim, similar a qualquer outro ser vivo, os memes sofrem mudanças de acordo com o meio para potencializar a sua forma ativa e garantir possibilidades na hereditariedade informacional pela armazenagem do seu núcleo simbólico com elementos extraídos na representação da realidade.

De acordo com Dawkins (2001), há uma variedade significativa para se compor os memes culturais que podem se expressar por meio de músicas, vestuários, gestos, linguagens, entre outras manifestações replicadas em um determinado contexto social para representar circunstancialmente uma fração da realidade momentânea.

Os memes se apresentam como recursos comunicacionais socialmente referenciados de sentidos contextuais para expressar a criatividade do humor na sátira

de representações fragmentadas dos fatos e acontecimentos específicos. Com isso, disseminam as linguagens figuradas de “[...] instruções para realizar o comportamento, armazenadas em cérebros (ou outros objetos) e transmitidas por imitação” (BLACKMORE¹, 1999, p. 43, tradução nossa).

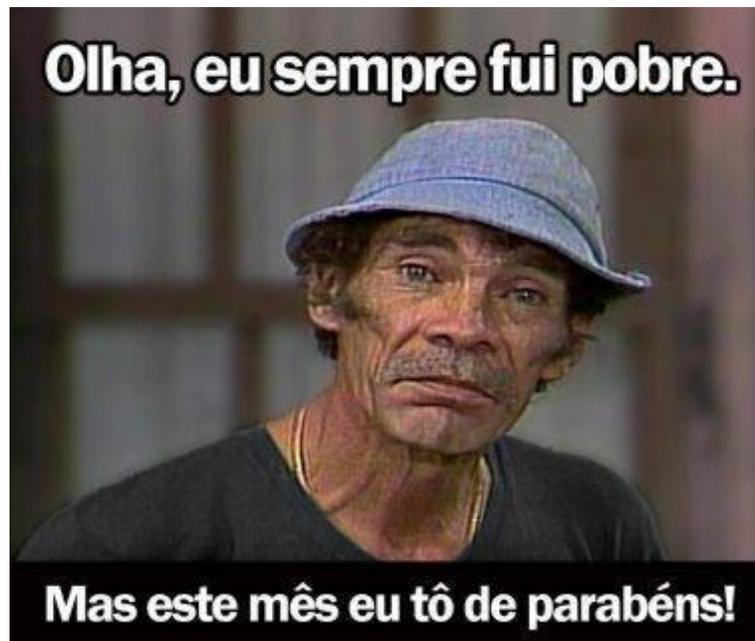
Além disso, os memes se propagam pela incorporação comunicacional multiplicando-se consideravelmente na interatividade das pessoas que assumem protagonismo mediante a disseminação coletiva. Essa anuência do comportamento social que individualmente as pessoas reproduzem se dá pela força interativa que a comunicação assumiu na contemporaneidade, principalmente, pelos crescentes recursos tecnológicos. Deste modo, segundo Dawkins (2001, p. 214):

Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. Se um cientista ouve ou lê uma ideia boa, ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, por si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro.

Mas, os memes também são elementos culturais dos repertórios linguísticos apresentados inclusive nos textos, na fonética e grafia das palavras. Assim, Silva e Rosa (2020, p. 65) consideram os memes como gênero textual, remetendo diretamente à sua noção de funcionalidade linguística. Tais autores supracitados ressaltam ainda que as principais características dos memes são a capacidade de variação, reprodução, tempo de vida e o alcance no público e a sua perpetuação depende do efeito causado nos indivíduos, recepção no seu meio e possibilidades de flexibilizar o contexto referencial do meme. Abaixo, é possível observar alguns memes.

¹ “[...] instructions for carrying out behavior, stored in brains (or other objects) and passed on by imitation”.

Imagens 1 - Meme seu Madruga.



Fonte: Página melhores memes (2018)².

Imagem 2 - Meme Chapolin Colorado.



Fonte: Página Chapolin da Depressão (2018)³.

²Disponível em: <https://www.facebook.com/MelhoresMemesOFC>. Acesso em: 11 nov. 2021.

³Disponível em: <https://www.facebook.com/chdepressaum>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Imagem 3 - Meme Pica-Pau.

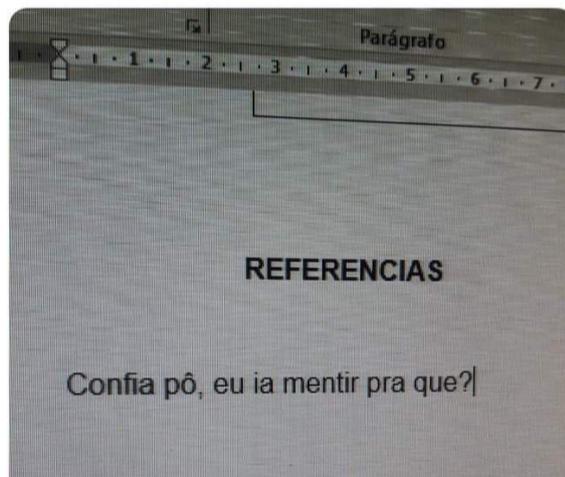
**EU PAGANDO XÉROX NA FACULDADE
COM O MEU DINHEIRO DO LANCHE**



Fonte: Página Graduação da Depressão (2021)⁴.

Imagem 4 – Trabalhos acadêmicos

Eu finalizando meu Tcc com
sucesso



Fonte: Página Graduação da Depressão (2021)⁵.

⁴Disponível em: <https://www.facebook.com/chdepressaum>. Acesso em: 11 nov. 2021.

⁵Disponível em: <https://www.facebook.com/chdepressaum>. Acesso em: 11 nov. 2021

Nota-se que os memes tratam de forma humorada sobre questões do cotidiano, nas quais a população em geral se identifica. Além disso, as imagens abordadas majoritariamente serão de entidades conhecidas pelo público, ora por programas de TV ora por meio das imagens viralizadas. Brum e Machado (2021) explicam que os memes da internet não mostram apenas as características individuais e culturais de quem o criou, mas também dos indivíduos que o compartilham. Além do mais, é um tipo de texto, em sua maioria, carregado de humor e ironia, acabando também por influenciar a rede de contatos de quem o compartilha.

Cada indivíduo que ver um meme tem uma percepção diferente do assunto por ele abordado, podendo ou não concordar com o mesmo e replicá-lo tal qual ele é, ou fazer uso de seu conteúdo imagético e modificar a temática tratada nele, gerando assim uma variação ou criando um outro meme a partir do inicial. Logo, de acordo com Recuero (2009):

A variação corresponde à capacidade do meme de mutação. Uma história nunca é contada exatamente do mesmo modo e essas pequenas variações vão gerando grandes mudanças com o passar do tempo [...] É comparável à hereditariedade, que faz com que um novo meme tenha, portanto, muito pouco de originalidade, mas seja produto de variação e recombinação de ideias antigas que permanecem presentes nas ideias presentes (RECUERO, 2009, p. 123).

Nenhum conhecimento é independente. Tudo sofre interferência, pois existem fatores que agem como mediadores no processo de construção e disseminação tanto do próprio conhecimento como da comunicação, além disso, a compreensão da informação é fundamentada nas experiências de vida de cada indivíduo, porque se trata de uma etapa de assimilação em conjunto com práticas e estímulos do meio, pautados pelas experiências de vida de cada um, que são influenciados pelas condições sociais, políticas, econômicas e culturais.

4 O MEME E A CULTURA DO HUMOR

Ao firmar sociedade o homem também estabeleceu costumes que ao longo dos séculos foram herdados e modificados pelas gerações sucessoras por meio da oralidade e posteriormente fixadas pelos registros de processos culturais, materiais e imateriais. Com isso, a cultura representa a necessidade perseverante do ser humano de transmitir experiências historicamente vividas.

Segundo Eagleton (2005), essas referências históricas deixam características e traços culturais que se sustentam como legado patrimonial na conformação das identidades subjetivas em nações e grupos sociais específicos. Tomando como base Williams (2015, p. 5), “Toda sociedade humana tem sua própria forma, seus próprios propósitos, seus próprios significados. Toda sociedade humana expressa isso nas instituições, nas artes e no conhecimento”.

Há de se reconhecer que a cultura é um fenômeno humano essencialmente dinâmico. Logo, nessa perspectiva, sua constante evolução afeta diretamente a condição humana. Diante disso, Bauman (2000) explica que:

Com efeito, a cultura — atividade contínua de traçar limites e construir pontes, separar e unir, distinguir ou conectar com a “natureza” (isto é, o resto do mundo que não tem como fatores os seres humanos pensantes e atuantes) — sempre foi e sempre será a atividade de dar respostas confiáveis às três perguntas referidas, que compõem um grande mistério: se é temporária a minha presença no mundo, por que estou aqui e com que propósito (se é que existe algum)? Foi essa charada que estimulou todo tipo de homens à ação frenética, muitas vezes tresloucada, que em fins do século XVIII recebeu o nome de cultura; e foi esse enigma que fez da cultura, com sua densa rede de explicações e consolos, o valor supremo, o sine qua non, para as criaturas conscientes de sua mortalidade (BAUMAN, 2000, p. 40).

Assim, compreende-se que a cultura incide, dentre as várias formas, no envolvimento humano com a natureza, transformando o próprio meio e questionando o sentido da existência. Eis o espaço fecundo para o estabelecimento das crenças, das lendas e das mitologias como fatores recorrentes dos processos culturais.

Midgley (2014, p. 21) reconhece que os mitos não são mentiras e nem tão pouco histórias neutras. “São modelos imaginativos, redes de símbolos poderosos que sugerem maneiras particulares de interpretarmos o mundo, moldando seu significado”. Levando em consideração a citação, pode-se dizer que cada meme é um mito, visto que são carregados de sentidos e retratam uma visão de mundo sobre um determinado acontecimento, agregando novos significados aos fatos ocorridos.

De forma geral, o presente estudo baseia-se em Chauí (2008) no tocante à compreensão fundamental de cultura, que consiste em tudo aquilo que humanamente se desenvolve e se atribui um sentido social.

A cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano (CHAUÍ, 2008, p.57).

Gomes (2000, p. 61) aborda que buscamos compreender e explicar a realidade na qual se vive, bem como nossos valores, desejos e fantasias. Assim, criam-se formas variadas de representação, como por exemplo, os alfabetos, imagens e símbolos aos quais atribuísem valor. Estes símbolos são estudados pela semiótica, que é a ciência que se dedica a compreender as “imagens” e seus “sentidos”, denominados signos e significados.

De acordo com Azevedo Netto (2002, p. 2), compreende-se o signo como um objeto ou ação, porém, com sentido abstrato, visto que sua assimilação é resultado do processo da compreensão humana e existe apenas na consciência dos indivíduos que compartilham a mesma cultura. Tem papel de intermediário permitindo estabelecer uma conexão comunicacional que envolve a linguagem verbal e não-verbal.

O convívio em sociedade gera relações entre os indivíduos que são afetados pelo meio no qual estão inseridos, moldando a personalidade e opiniões de cada um a respeito dos mais variados assuntos. Por meio de reflexões e troca de opiniões as pessoas constroem sua compreensão acerca do exterior. Sendo assim, a edificação do conhecimento e da cultura do homem nunca foi um processo sólido e tampouco isolado.

Com a popularização da internet na década de 80 e a explosão das redes sociais digitais, as relações humanas foram estendidas a níveis antes inimagináveis. Durante o processo de mediação da informação os signos sofreram alterações, tanto estruturais quanto conceituais. O modo e o sentido de nos comunicarmos foram remodelados e aos poucos perderam a formalidade, intensificando a característica mais peculiar da humanidade: o humor.

Por meio dele podemos acionar a criatividade, representando e analisando diferentes situações da realidade. Por meio do humor, vários gêneros culturais se desenvolvem e realizam processos estruturantes da narrativa cômica. Logo, “Os estudos a respeito do humor e de seus efeitos atraem especialistas das mais diversas áreas” (GONÇALVES, 2018, p. 59). Desta forma, há uma perspectiva dinâmica e interdisciplinar que remete à multiplicidade de interesses sobre as formas de manifestações do humor na condição humana.

É certo que a essência do humor transpassa complexidades da linguagem para se comunicar socialmente em ambiências da temporalidade histórica e cultural. Desse modo, tal faceta da cultura humana transita de forma híbrida por meios e canais da comunicação social como registros da memória histórica e coletiva; dotados de conteúdos informativos nem sempre explícitos por enfatizar as metáforas irônicas e satíricas no tratamento dos fatos contextuais. Afinal, como reconhece Ermida (2002, p. 65, grifo da autora):

O humor pode ser verbal ou não verbal; pode constituir uma experiência subjetiva ou cumprir propósitos comunicativos; versar a realidade ou reportar-se ao imaginário; pode cativar ou agredir; surgir espontaneamente ou ser usado como técnica de interação pessoal ou profissional; pode consistir numa simples piada trocada entre amigos ou elevar-se à sofisticação de uma peça de Shakespeare. Nos nossos dias, o humor encontra também inúmeros meios de expressão – que ultrapassam as formas literárias clássicas da *commedia*, da farsa e da canção de escárnio, ou ainda os panfletos satíricos ou as pantomimas dos bobos e dos saltimbancos – e que vão desde as *sitcoms* televisivas aos filmes cômicos, aos *cartoons* na imprensa diária ou semanal e às *gags* que circulam na internet (ERMIDA, 2002, p. 65, grifo da autora).

É pelo aspecto irônico presente na lógica primordial do humor que os memes se desenvolvem como réplicas virais da sátira para afetar a percepção do comportamento humano, principalmente nas redes digitais. Ao serem disseminados, geram uma reação nos demais que o recebem, tal reação pode desencadear uma discussão ou outras formas de interação em sociedade, seja presencial ou virtual. Desta maneira, considerando as definições apresentadas anteriormente pode-se dizer que o meme da internet também é uma partícula cultural.

Uma vez que os memes começam a variar eles seguirão se proliferando propagando até o surgimento de um novo assunto que promova novas replicações ou novos memes. Por conta disso, além de fazer piadas, podem passar informações, ideias e afetam diretamente nosso modo de vida, pois são essencialmente dinâmicos e representam um artefato comunicacional da sociedade pós-moderna. Devido a isto,

não deveriam ser desprezados como instrumentos funcionais da linguagem humana apenas por difundirem um conteúdo essencialmente humorizado e caracterizado pela momentaneidade.

Nesse sentido, o presente trabalho adota como conceito o meme como uma expressão social satírica puramente digital e dinâmica, que reflete uma visão de mundo da sociedade, retratando aspectos históricos, socioculturais e ainda abordando o contemporâneo de forma irônica e por vezes crítica, que vem se consolidando não apenas como um gênero cultural, mas também como memória, registro do conhecimento e recurso informacional.

5 O MEME E A PÓS-MODERNIDADE

Os princípios que idealizaram a pós-modernidade foram introduzidos no decorrer dos anos de 1950, provenientes de vários movimentos de tendências que acompanharam os avanços tecnológicos da era digital, a expansão dos meios de comunicações, da indústria cultural; bem como do aprimoramento do sistema capitalista e, conseqüentemente, pela ascensão dos processos de globalização. O fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, propiciou um ambiente eufórico para se realizar grandes mudanças e transformações sobre a condição humana.

Fruto desse contexto foi que o ideário de uma nova realidade histórica se articulou amplamente nos horizontes da humanidade. Esses anseios de oportunidades para rupturas e adventos foram primordiais aos entusiasmos de “[...] mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o Modernismo (1900-1950)” (SANTOS, 1990, p. 7-8).

Tudo isso foi favorecido por um processo de evolução acelerada e frequente no desenvolvimento tecnológico, algo sem precedentes até então na história humana. Assim sendo, a assimilação de uma “nova era” se caracterizou como pós-modernismo para retratar uma percepção de “[...] mudanças processadas no modo de vida do homem e na organização da sociedade [que] constituem um marco delimitador de duas épocas, rompendo com a ética e os valores antes professados [...]” (CARDOSO, 1996, p. 67).

Logo, verifica-se que Lyotard teve a função proeminente de aprimorar as bases teóricas e ratificar a nomeação desse contexto histórico e social que representa a ideia de pós-modernidade. Ressalta-se que dentre as principais características que postulam o pós-modernismo constam: a ausência de valores e regras, o individualismo, o sentimento de pluralidade, a mistura do real e do imaginário (hiper-real), a produção em larga escala, a espontaneidade criativa e a liberdade de expressão. Tais atributos enfatizam que “O cenário pós-moderno é marcadamente cibernético, informático e informacional” (LYOTARD, 2009, p. viii).

Os memes representam um recurso comunicacional elaborado por uma estrutura de linguagem satírica que se adequa a uma ideia de realidade pós-moderna. Nesse sentido, os memes permeiam uma narrativa de relato seletivo se utilizando de linguagens satíricas para realizar uma função de aparente ingenuidade contida no

humor debochado a fim de provocar interpretação factual. Seguindo essa função estrutural os memes instituem uma locução comunicacional com vários elementos intrínsecos que medeiam referências e sentidos na sua linguagem narrativa.

O saber que estas narrações veiculam, longe de se ater exclusivamente às funções de enunciação, determina assim ao mesmo tempo o que é preciso dizer para ser entendido, o que é preciso escutar para poder falar e o que é preciso representar (sobre a cena da realidade diegética) para poder se constituir no objeto de um relato (LYOTARD, 2009, p. 39).

As complexidades substanciais que representam as figuras de linguagens empreendidas pelos memes, incluindo as notáveis projeções imagéticas, tornam árduas as iniciativas para sua categorização sistemática. “[...] portanto, seu conceito é um terreno movediço para os que buscam uma sentença universal para a definição do que ele seja” (SANTOS, 2009, p. 136). Na perspectiva pós-moderna as comunicações informacionais permitem a existência da entropia como situação anômala provocada pelos fluxos rápidos, frequentes, complexos e instáveis de mensagens recebidas constantemente.

Mas afinal, qual a relação entre os memes e a pós-modernidade? Os memes nasceram em meio à comunicação e à interação humana, quando estas estenderam-se e se modificaram com as redes sociais digitais e se tornaram voláteis e abstratas. Por conseguinte, o meme é fruto da pós-modernidade. De acordo com Brum e Machado (2021):

É importante perceber que outras linguagens surgiram atualmente com o advento da internet e o surgimento da comunicação digital. No contexto pós-moderno, as práticas discursivas adquirem vários sentidos, e como atualmente a internet influencia nossa cultura, percebe-se uma infinidade de gêneros textuais participando das práticas sociais do cotidiano (BRUM; MACHADO, 2021, p. 612).

E os memes são uma dessas linguagens, e sendo a linguagem um fator tão importante para se consagrar as realizações das formas comunicacionais da informação, os processos sistemáticos desenvolvidos pelas competências bibliotecárias devem se sensibilizar com as subjetividades envolvidas. Assim, as múltiplas diversidades culturais de produção, registro e disseminação da informação devem dispor de tratamentos que respeitem as particularidades contidas nos diferentes interesses de demandas sociais advindas das tendências contemporâneas.

Desse modo, se faz necessário refletir sobre a informação e o seu processamento sistemático com interesse com o intuito de realçar os processos de mediação da informação realizados por bibliotecários. De acordo com Siqueira (2010):

Nas relações entre homens, trabalho e produção de conhecimento, por exemplo, verifica-se uma incessante metamorfose dos dispositivos informacionais no decorrer do tempo, frutos dos aspectos sociais, ideológicos e tecnológicos. Esse último, muitas vezes rotulado como uma “potência má”, na verdade, também é uma dimensão de força que participa ativamente da ordem cultural, social e histórica. Dessa forma, não se deve olhar as “novas tecnologias” como instrumentos bárbaros e isolados das práticas sociais. É necessário lembrar que tanto a impressão como a escrita foram também “técnicas” polêmicas em suas épocas, e assim como as “mal compreendidas tecnologias atuais”, na verdade estão impregnadas de valores culturais, sociais e históricos (SIQUEIRA, 2010, p. 64, grifo da autora).

Atualmente, nos encontramos atrelados aos dispositivos móveis e às redes sociais, vivemos tão intimamente ligados a elas que dispensamos a materialidade; trabalhamos, estudamos e realizamos nossos hobbies por meio delas. Por isso, faz-se necessário adaptar-se e utilizar objetos que estejam em confluência com o nosso tempo e realidade. Souza (2013) ressalta que:

As opiniões expressas, os traços ideológicos, as crenças estão cada vez mais engendradas nas falas dos indivíduos que interagem cotidianamente em sites de relacionamento como o *Facebook*, o *Twitter* e em comentários a vídeos publicados no *YouTube*, através de postagens próprias, ou de replicação de conteúdos recebidos (SOUZA, 2013, p. 128).

Os indivíduos se tornaram donos da própria liberdade, mas, seria essa liberdade uma prisão? É preciso levar em conta dois fatores: 1) A dependência desse estilo de vida volátil; 2) Tudo foi afetado pela pós-modernidade. Logo, a sociedade passou por uma grande mudança, onde se mistura com a tecnologia, deste modo, quem não se adapta às redes sociais e seus produtos, como por exemplo os memes, *stories*, *lives* e afins, é excluído e ilhado pelo meio digital e virtual, à deriva de uma nova seleção natural. Novamente Souza (2013) explica que:

É uma subcultura dentro da cibercultura que cresce no ciberespaço em proporções tão aceleradas quanto a velocidade de transmissão de informações na internet. É a evolução dos “memes”, cuja propagação dos mesmos na Grande Rede vem se tornando um fenômeno cada vez mais avassalador (SOUZA, 2013, p. 128, grifo do autor).

Assim, os memes se reproduzem no meio digital, adentrando também na vida presencial da sociedade, estando presente em conversas casuais, brincadeiras e entre outros. Damasceno (2020) afirma que:

Para os transeuntes das redes sociais digitais, a palavra ‘meme’ não se configura novidade alguma. O seu uso muitas vezes extrapola o conceito inicial, a ponto de ser sinônimo de fama, de sucesso, como assinala a expressão ‘virar meme’. Em outros contextos, a palavra pode ser usada com intuito de fazer zombaria, gracejo, piada. Ocorre, que este artefato foi incorporado de maneira tão visceral na cultura dos transeuntes digitais, que além de diversos aplicativos para dispositivos móveis digitais, há um pouco mais de 10 anos a função de criar memes já é utilizada nos smartphones,

uma vez que todos podem criar memes de si mesmos e dos outros (DAMASCENO, 2020, p.122, grifo do autor).

De qualquer modo, os memes são elementos comunicacionais dotados de conteúdos informativos que expressam uma realidade histórica e cultural, ainda que seja de forma fragmentada. À vista disso, tais recursos merecem e devem ser explorados pela Biblioteconomia e pela Ciência da Informação, tanto em iniciativas de aspectos teóricos quanto pragmáticos.

6 METODOLOGIA

Definiu-se os memes como objeto de estudo devido sua versatilidade, caráter descontraído e ascensão como objeto de estudo da comunidade científica. Para a coleta de publicações foi utilizada a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), por ser uma das melhores bases a indexar documentos referente a nossa área. Como termo de recuperação utilizamos o descritor “meme”, onde foi possível recuperar um total de dez documentos.

Visando delimitar o universo de busca foram aplicados filtros com intuito de realizar a exclusão dos fatores que não possuíam relevância para o desenvolvimento da pesquisa. Foram considerados apenas dois critérios de exclusão, sendo eles o idioma e a própria temática em questão. Com relação ao período de pesquisa, optou-se por não definir um recorte temporal, utilizando os anos já disponibilizados na base de dados que foram os anos de 1972 a 2021.

No que diz respeito ao idioma, quatro artigos foram excluídos por estarem em francês, no qual existe um termo “même”, que apesar de também ter sido recuperado no momento da coleta, não corresponde ao objeto alvo do presente estudo. No que concerne aos demais, dois artigos foram descartados por não corresponderem à temática em relação aos memes das redes sociais digitais.

O trabalho é baseado em uma pesquisa bibliográfica de natureza básica com abordagem qualitativa e objetivo descritivo. Por tais desdobramentos de investigação os memes assumiram a condição de categoria analítica visando caracterizar aproximações fundamentais com a Ciência da Informação em uma perspectiva cultural de sociedade pós-moderna. Os caminhos percorridos na metodologia podem ser melhor observados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa.

Tipo de pesquisa	Bibliográfica
Universo de pesquisa	Meme
Instrumentos de Coleta de dados	BRAPCI
Termo de busca	Meme
Recorte temporal	1972 - 2021
Tipo de Publicações analisadas	Artigos
Idioma das publicações	Português (nativo)
Crítérios de exclusão	Temática ou idioma não correspondente ao meme da internet ou português nativo
Dados recuperados	Dez publicações
Amostra	Quatro publicações

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

7 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O presente capítulo se orienta pelo propósito de analisar as publicações de artigos com temática sobre memes e a Ciência da Informação brasileira. Os resultados obtidos, bem como suas respectivas autorias, podem ser observados no quadro abaixo:

Quadro 2 - Artigos recuperados da plataforma BRAPCI.

Autoria	Título	Ano
SOUZA, L. C. M. de	Memes e identidades amazônicas: Narciso acha feio o que é espelho	2019
NEVES, L. F. F. PAVAN, R.	Goiânia mil grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet	2018
SILVA, S. D. LUNKES, F. L.	Por que (não) dizer da língua?	2020
DAMASCENO, H. L. C.	Memes e narrativas em tempos de pandemia da covid-19.	2020

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O artigo “Memes e identidades amazônicas: Narciso acha feio o que é espelho”, retrata sobre memes da realidade do Norte, mas especificamente do estado do Amazonas. Já o artigo “Goiânia mil grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet”, faz reflexões sobre os pensamentos do russo Mikhail Bakhtin, explicando sobre o que são os memes, tendo como base e exemplo as postagens da página de humor “Goiânia mil grau”. Em contrapartida, o artigo “Por que (não) dizer da língua?”, busca discutir sobre política brasileira da perspectiva teórico-metodológica da análise de discurso proposta por Michel Pêcheux.

O artigo “Memes e narrativas em tempos de pandemia da covid-19” realiza uma análise em tempos de pandemia do COVID - 19 em um grupo no Facebook, com objetivo de identificar os principais temas que emergem dos memes. Como é possível notar todos os artigos foram publicados recentemente, isso se deve ao fato dos memes serem um acontecimento relativamente novo que se tornou alvo de estudo acadêmico há pouco tempo. Dias *et. al.* (2015) explicam que:

Em teoria, memes são objetos de estudo muito ricos de informação e seus desdobramentos são ainda mais desafiadores para quem se propõe a estudá-los, são um objeto de estudo que desafia quem procura compreendê-lo. Todavia, na prática, não parece ser assim, pois, uma análise acerca dos artigos publicados disponíveis nos chamou atenção para o pouco interesse da academia pelo tema (DIAS, *et. al.*, 2015, n.p).

Em uma busca rápida pelo termo “Meme da internet” no Google Acadêmico, com delimitação temporal do ano de 2010, quando os memes ascenderam até 2021,

recuperaram-se apenas 199 documentos. É fato que uma busca rápida na plataforma não apresenta uma amostragem precisa, porém, o quantitativo de textos recuperados na BRAPCI apenas contribui para reafirmar a citação anterior. A segunda característica da amostra a ser analisada, trata-se dos periódicos, nos quais os artigos recuperados foram publicados e estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Identificação das revistas científicas com artigos sobre meme.

Revista	Qualis	Área de Especialidade	Afiliação Institucional	Estado	Região
Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	A4	Comunicação e Linguística	UFRJ	RJ	SE
Comunicação & Informação	A4	Comunicação e Ciência da Informação	UFG	GO	CO
Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	A4	Comunicação e Linguística	UFRJ	RJ	SE
Revista Folha de Rosto	B2	Biblioteconomia e Ciência da Informação	UFCA	CE	NE

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Vale ressaltar que as informações do Quadro 3 foram retiradas das listas de notas Qualis CAPES de acordo com ano de publicação de cada artigo e das plataformas das próprias revistas. É importante frisar que o Qualis é um método de avaliação da qualidade da produção científica brasileira e se divide em três categorias que são nota A (subdividindo-se em A1, A2, A3 e A4: incorpora os periódicos considerados de maior renome), nota B (subdividindo-se em B1, B2, B3 e B4), que agrupa periódicos de primazia mediana) e nota C, que abrange periódicos de menor relevância. Do total, três artigos foram publicados em revistas das regiões Sudeste e Centro-Oeste que possuem boas avaliações, fato que destaca a qualidade e eleva o impacto das pesquisas.

Com relação às revistas, nota-se que do total de artigos metade foi publicada na Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som – Policromias, que é uma iniciativa do Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som (LABEDIS), no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O periódico abrange

publicações que possuem como escopo o estudo discursivo da língua, da imagem e da sonoridade. Possui caráter semestral e teve seu primeiro volume lançado em 2016. Na tabela abaixo, pode-se observar as palavras-chave utilizadas. A terceira característica da amostra a ser analisada, trata-se das palavras-chave presentes nas publicações apresentadas no Quadro 4:

Quadro 4 – Palavras-chave utilizadas nas publicações.

Título do artigo	Palavras-Chave
Memes e identidades amazônicas: Narciso acha feio o que é espelho	Articulador simbólico; meme; internet; mídia; identidades amazônicas
Goiânia mil grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet	Meme. Dialogismo. Heterodiscurso. Carnavalização
Por que (não) dizer da língua?	Análise de Discurso. Língua. Sujeito. Política
Memes e narrativas em tempos de pandemia da covid-19.	Memes. Covid-19. Pandemia. Narrativas

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que tange o Quadro 4, referente às palavras-chave usadas para descrever o conteúdo dos artigos, apenas o termo “meme” se repete, as demais são únicas em cada um deles. Acerca do artigo “Por que (não) dizer da língua?”, apesar do tema do artigo tratar do meme, o termo não é utilizado como descritor o que simboliza que os memes não são objetos de estudo principal da pesquisa.

É possível notar que os descritores não apresentam nenhum aspecto informacional ou voltado para Ciência da Informação, no entanto, percebe-se que nos artigos “Goiânia mil grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet”, “Por que (não) dizer da língua?” e “Memes e narrativas em tempos de pandemia da covid-1” estão presentes termos ‘Heterodiscurso’, ‘Análise de Discurso’ e ‘Narrativas’, que remetem ao estudo do discurso. Trata-se, portanto, de um campo da linguística que se dedica a compreender as questões linguísticas em textos/mídias relacionadas ao contexto social no qual são desenvolvidas e de analisar o uso das línguas naturais, particularmente a maneira como ocorrem as construções ideológicas em um texto. De acordo com Calixto (2019):

[...] os memes são, na verdade, um fenômeno comunicacional, que se organiza em funções de linguagem e cadeias comunicativas. Isso significa que, com as montagens e a “zoeira sem limites”, os memes atendem necessidades comunicativas dos usuários da internet dentro da trama cultural contemporânea. Os gêneros discursivos permitem que os usuários da língua possam construir relações, funcionando de acordo com os contextos e as necessidades de operar a linguagem (CALIXTO, 2019, p.138).

Apesar da abstração, os memes possuem caráter social e circulam no meio coletivo permitindo a comunicação entre pessoas e a troca de informação. Estão

presentes em situações tão corriqueiras do nosso cotidiano que mal notamos seu uso devido ao fato de hoje sua presença ser natural não apenas em redes sociais, mas também em propagandas e, principalmente, nas famosas figurinhas do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Deste modo, pode se considerar que, além de figuras engraçadas, os memes se consolidaram como um tipo de linguagem. A quarta característica da amostra a ser analisada, trata-se das relacionadas às autorias das publicações apresentadas no Quadro 5:

Quadro 5 – Área de especialidade das autorias.

Título do artigo	Autorias	Graduação Acadêmica	Titulação Acadêmica
Memes e identidades amazônicas: narciso acha feio o que é espelho	SOUZA, L. C. M. de (docente)	Letras	Pós-Doutorado na área de Linguística, Letras e Artes em andamento
Goiânia mil grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet	NEVES, L. F. F. (discente)	Comunicação Social - Jornalismo / Ciências Econômicas	Mestrado em Comunicação em andamento
	PAVAN, R. (docente)	Jornalismo	Doutorado Ciências da Comunicação
Por que (não) dizer da língua?	SILVA, S. D. (docente)	Jornalismo	Pós-Doutorado na área de Linguística, Letras e Artes
	LUNKES, F. L. (docente)	Letras Português	Pós-Doutorado na área de Linguística, Letras e Artes
Memes e narrativas em tempos de pandemia da covid-19	DAMASCENO, H. L. C. (docente)	Letras - Português / Pedagogia	Doutorado em andamento em educação

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como se pode notar, na coluna de “graduação acadêmica”, todos os autores são graduados na área de Letras ou Comunicação, o que justifica a apresentação dos memes relacionados a recursos midiáticos, linguísticos ou informacionais.

No que se refere à colaboração, a mesma se dá na relação pesquisador/pesquisador ou orientador/orientando. Na época em que os artigos foram publicados, os autores já se encontravam formados ou em processo de formação em pós-graduação *stricto sensu*, onde metade era da área de Linguística, Letras e Artes e dois da área de Comunicação, o que justifica o interesse em estudo do discurso, como mostrado anteriormente no Quadro 4.

“Ao digitarmos o termo “meme” no espaço de busca do Google, são encontrados milhares de resultados. Porém, poucos são os trabalhos acadêmicos voltados para essa temática” (SOUZA, 2013, p. 131, grifo do autor). De acordo com Neves e Pavan (2018), as áreas de Comunicação e Linguística lideram a produção acadêmica brasileira sobre os memes da internet.

A busca pelo termo meme e seus correlatos (*memes, memético, memética*) no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) resulta em 23 trabalhos que abordam esse objeto, sendo sete dissertações e uma tese na área da Comunicação e seis dissertações e uma tese na área de Letras e Linguística (NEVES; PAVAN, 2018, p. 151).

A análise dos dados e as citações retratadas acima não só reafirmam, mas também retomam o Quadro 3, em que das quatro revistas onde os artigos foram publicados, três são da área de comunicação. A quinta característica da amostra a ser analisada, refere-se às citações das publicações relacionadas às autorias das publicações. As citações são meios de medir o impacto altmétrico de uma pesquisa no meio acadêmico/científico, uma vez que contabiliza quantas vezes o artigo foi citado por outra pesquisa. Vanti (2011), ressalta que:

Utiliza-se o índice de citação como forma de determinar o reconhecimento de um pesquisador em sua área de atuação, buscando o número de citações que este autor recebeu por um determinado documento (VANTI, 2011, p. 21).

Em outras palavras, a citação é uma forma de mensurar a popularidade de publicação científica por meio da quantidade de vezes em que foi ‘falada’ por outros trabalhos no meio acadêmico e pode ser incentivada por vários motivos, inclusive como uma forma de crítica ao estudo realizado. Os dados podem ser observados na Tabela 1:

Tabela 1 – Citações recebidas e quantidade de bibliografias referenciadas

Título do Artigo	Nº de Citações	Nº de Bibliografias
Memes e identidades amazônicas: Narciso acha feio o que é espelho	-	50
Goiânia mil grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet	-	21
Por que (não) dizer da língua?	-	17
Memes e narrativas em tempos de pandemia da covid-19	01	19

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na Tabela 01, observa-se o número de vezes que cada artigo foi citado na comunidade acadêmica tendo como base o Google Acadêmico e a plataforma de publicações *Dimensions Publications*. Nota-se que os resultados com relação a esse

fator de análise foram baixos. Além disso, na plataforma Google acadêmico foi possível recuperar todas as publicações, mas apenas o artigo quatro acusou citação. Com relação à plataforma *Dimensions Publications*, só foi possível recuperar os artigos dois e quatro, porém, nenhum apresentou grau de impacto.

No que diz respeito às referências, considerou-se importante apenas identificar o nível de fundamentação teórica das publicações. Vale ressaltar que os artigos possuem entre 16 e 24 páginas e o número de referências usadas nas pesquisas varia de acordo com a densidade e a necessidade de cada uma, entretanto, as publicações com maior quantitativo de referências demonstram maior preocupação em saber o que foi publicado e pesquisado sobre a temática.

Nos quatro artigos foram utilizadas referências nacionais e estrangeiras, constituídas de textos de pesquisadores e pensadores norte-americanos, ingleses e principalmente franceses. No que concerne ao conceito inicial de meme, apenas o artigo “Goiânia mil grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet” faz uso de Dawkins nas referências. Por se tratar do mesmo objeto de pesquisa, observou-se a possibilidade de dualidade das referências nas publicações. Assim, os artigos “Memes e identidades amazônicas: Narciso acha feio o que é espelho” e “Por que (não) dizer da língua?” apresentaram referências de Orlandi e Pêcheux, mas não se tratavam das mesmas obras.

Os artigos “Goiânia mil grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet” e “Memes e narrativas em tempos de pandemia da covid-19”, apresentam referências de Chagas e Jenkins; o último, inclusive, sendo a mesma obra e edição intitulada “Cultura da convergência”.

No livro, Jenkins explica que a convergência ocorre a partir dos meios de comunicação onde a troca de informação e comunicação acontecem de forma simultânea e em plataformas diferentes, porém, de maneira fluida em meio a nossa cultura; e, sobretudo, incentiva o uso de plataformas e meios de comunicação, alterando o consumo e a absorção da cultura na sociedade.

7.1 MEME E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A pós-modernidade funciona como fio condutor que direciona o estudo da significação e compreensão dos memes. Os memes possibilitam o surgimento de

novas interpretações a partir de imagens, objetos e situações já existentes, agindo como uma releitura humorada da realidade e seus acontecimentos.

Por isso, podem considerá-lo um sistema de comunicação assistemático, pois não se distingue nele nenhuma unidade ou regra estabelecida de organização das mensagens. De fato, existe uma lógica no meme, porém, ela é propositalmente caótica e grotesca com o intuito de causar humor, sendo versátil, maleável e mudando constantemente, mas mantendo a mesma função e “estrutura”.

Mediante a isso, como pensar a relação informacional das bibliotecas em tempos concebidos pela ideia estruturante de uma sociedade condicionada pela lógica pós-moderna? É óbvio que uma resposta não pode ser oferecida de forma simplista e muito menos sintetizada em tão poucas linhas.

No entanto, as bibliotecas contemporâneas devem reconhecer o dinamismo da produção e do alcance midiático que são influenciados pelas tecnologias comunicacionais para propagar a disseminação de conteúdos informativos com rapidez, dinamismo e por formatos multifacetados. “Entretanto, obviamente *mais* informação não é por si *melhor* informação” (COELHO NETO, 1973, p. 61, grifo do autor).

Todavia, é nesse contexto que as redes digitais assumem protagonismo significativo para instrumentalizar processos na comunicação informacional. Por consequência, os conteúdos informativos produzidos e disseminados nas redes digitais não podem ficar à margem dos interesses bibliotecários. Afinal, conforme afirma (GONÇALVES, 2018, p. 24), “A comunicação humana é objeto de pesquisa e de interesse de várias áreas do conhecimento, sobretudo dos estudos da linguagem.”.

Notadamente, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação são domínios de especialidades que se interessam pela linguagem para compreender o fenômeno informacional em contextos de estudos teóricos e empíricos. É pelas diversas formas de manifestações das linguagens que a cultura humana gera identidade social e ratifica a importância comunicacional da humanidade para perpetuar um sentido histórico na memória coletiva.

Logo, os memes se encontram ligados, inerentemente, tanto à informação quanto ao processo de comunicação em si. Em contrapartida, há profissionais da informação que muitas vezes seguem tão absortos em sua própria passividade ou na mecanização do trabalho que porventura esquecem ou simplesmente ignoram os

procedimentos e decorrências da criação, receptividade e disseminação da informação em geral.

Para o bibliotecário, é necessário um nível básico de conhecimento sobre memes para facilitar seu uso e entender a comunidade. Fora isso, podem ser utilizados para diversas finalidades, como por exemplo, ser uma porta de acesso e aproximação entre usuários reais e potenciais para as unidades de informação como um instrumento de marketing e recurso de atendimento ao público, promover a aproximação entre bibliotecários e usuários; facilitar e tornar fluido o atendimento remoto, divulgação do acervo e unidades de informação; instigar; interagir com o usuário e fornecer um *feedback* do trabalho e serviços que são oferecidos na biblioteca. De acordo com Silva e Rosa (2020):

[...] A aceitação desses textos pode ser observada nas reações dos usuários da internet, os quais curtem, comentam e compartilham quando aceitam, ao tempo que ignoram, discordam em comentários ou marcam com “não gostei” (SILVA; ROSA, 2020, p. 65, grifo dos autores).

Infelizmente, os memes seguem sendo desprezados pela Ciência da Informação por não ser um tipo de informação convencional. Mas afinal, o que é o convencional? Não seria o novo, que ao tempo se estabeleceu como padrão? Almeida Júnior (2015) ressalta que:

As bibliotecas de há muito são consideradas como "elefantes brancos", espaços que para pouco servem, entre outras. Os próprios bibliotecários afirmam em textos, eventos ou em conversas informais com colegas de profissão, que o seu fazer, apesar de importante e possuir uma função social inequívoca, não é compreendido pela sociedade. Esta não entende o fazer bibliotecário, não compreende a importância do trabalho dos bibliotecários, não consegue perceber como a biblioteca pode contribuir com o desenvolvimento e ampliação de seu conhecimento. A biblioteca e os bibliotecários são importantes, mas incompreendidos (ALMEIDA JUNIOR, 2015, p. 134, grifo do autor).

Silva e Rosa (2020), afirmam que mesmo com o propósito de gerar humor, os memes revelaram-se como um grande instrumento de crítica e de engajamento importante nos dias atuais. Ou seja, os memes vieram como uma proposta para romper o conservadorismo que ainda se faz presente, seja ela acadêmica ou não, e ajudar a compreender e firmar o espaço das unidades de informação na sociedade.

É fato que mudanças se fazem necessárias, e que talvez não sejam suficientes. Contudo, é preciso considerar que elas exigem novos custos, aplicações e aprendizados de ambas as partes. Além disso, antes mesmo de se considerar fazer grandes mudanças físicas e tecnológicas na unidade de informação, deve-se realizar um estudo do público alvo para manter os usuários reais e, principalmente, atrair

usuários potenciais e não usuários. Mas, qual mudança não exige custos, seja ela financeira, humana ou administrativa?

De acordo com Canelas e Valência (2012), os brasileiros são os indivíduos que passam mais tempo conectados consumindo e produzindo informação. Hoje em dia, praticamente todas as pessoas possuem pelo menos uma rede social e essas plataformas de interação garantem visualização em larga escala, contribuem com o marketing de empresas, produtos e a comunicação de modo rápido, além de serem também um passatempo para muitas pessoas. Damasceno (2020) afirma que:

A cibercultura, neste caso, trouxe a possibilidade de histórias serem (re)contadas utilizando um godê multifacetado de gêneros e formas. As redes sociais digitais abriram um potente espaço no qual os sujeitos têm a possibilidade de forjar suas histórias, ressignificar as suas subjetividades, buscar afirmação, consolo, humor, sexo, construir e editar um novo ethos, mediante as performances e pirotecnias animadas e criativas que as interfaces digitais proclamam (Damasceno, 2020, p. 120).

Após o advento da *web 2.0*, a internet se tornou mais dinâmica e interativa para os internautas, permitindo-lhes maior maleabilidade de sites e ferramentas. Com isso, passou a ser um território ainda mais amplo e atrativo a ser estudado e discutido. Porém, em conjunto com as redes sociais digitais nos últimos anos, presenciou-se a disseminação dos memes e o impacto que estes estão causando na sociedade. Recuero (2009) ressalta que:

O estudo das características dos memes mostra que há valores que são criados e difundidos nas redes sociais na Internet, valores esses que são associados ao capital social. Alguns desses valores são fundamentalmente importantes para difusão de informações tais como a autoridade, a popularidade e a influência, que são atribuídos aos nós (RECUERO, 2009, p. 130).

Os memes tomaram proporções tão grandes que há poucos anos atrás foi inaugurado o museu de memes, um projeto da Universidade Federal Fluminense (UFF), que criou e mantém o primeiro museu virtual de memes do Brasil, realizando exposições virtuais sobre os memes que mais causam impacto e serve como base para pesquisadores interessados em seu estudo, reunindo divergentes tipos de “obras” e pesquisas de diversas áreas do conhecimento.

Souza (2013, p. 131) afirma que não existe, hoje, uma pessoa que não saiba, ou ao menos não possua uma vaga ideia do que sejam os memes e explana que estes se encontram intimamente ligados a comentários, postagens de fotos, vídeos e paródias que fazem um recorte da realidade e na maioria das vezes provêm de outros canais midiáticos.

Atualmente, já existem páginas em redes sociais que se dedicam à construção e à disseminação de memes voltados para a área de biblioteconomia, arquivologia e museologia, abordando temas como usuários, acervo, tipos de bibliotecários e assuntos estudados nos cursos de graduação das respectivas profissões, como por exemplo, a página “Bibliotecário bem humorado” ou a comunidade “Biblio da depressão”, ambas na plataforma *Facebook*. No entanto, são poucos conhecidos pela população em geral. Abaixo, pode-se observar alguns exemplos de memes sobre bibliotecários.

Imagem 5 – Meme senhor Sirigueijo.

Estudando tranquilamente
na biblioteca.
Passa o carrinho de livros:



Fonte: Biblioteconomia da depressão (2021)⁶.

Imagem 6 – Meme doações que a biblioteca recebe.

A doação é cheia de
livros didáticos dos
anos 80



Fonte: Biblioteconomia da depressão (2021)⁷.

⁶Disponível em: <https://www.facebook.com/biblioteconomiadadepressao>. Acesso em: 11 nov. 2021.

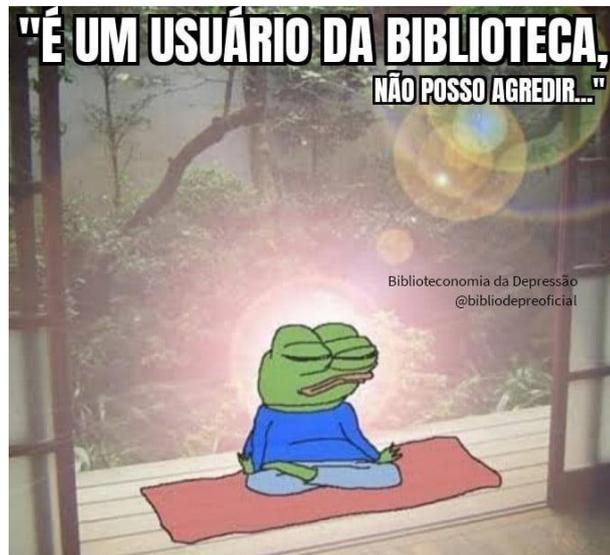
⁷Disponível em: <https://www.facebook.com/biblioteconomiadadepressao>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Imagem 7 – Meme verbas para a biblioteca.



Fonte: Biblioteconomia da depressão (2021)⁸.

Imagem 8 – Meme rotina de trabalho do bibliotecário.



Fonte: Biblioteconomia da depressão (2021)⁹.

⁸Disponível em: <https://www.facebook.com/biblioteconomiadadepressao>. Acesso em: 11 nov. 2021.

⁹Disponível em: <https://www.facebook.com/biblioteconomiadadepressao>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Imagem 9 – Meme empréstimo de livros.



Fonte: Biblioteconomia da depressão (2021)¹⁰.

Os memes retratam a rotina de trabalho do profissional da informação e também dos estudantes da área de forma satírica, trazendo elementos de desenhos animados, filmes ou imagens que viralizaram na internet. Os memes foram retirados da “Biblioteconomia da depressão”, uma comunidade presente no *Facebook* que possui pouco mais de 5.000 seguidores.

A comunidade realiza postagens regularmente e obtém um número considerável de curtidas, porém, mesmo com as páginas e comunidades atuantes de memes sobre o bibliotecário, a Ciência da Informação não se dedica a realizar estudos bibliométricos sobre o mesmo.

¹⁰Disponível em: <https://www.facebook.com/biblioteconomiadadepressao>. Acesso em: 11 nov. 2021.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do baixo quantitativo de dados coletados, pode-se concluir que devido ao tempo em que os memes se encontram presentes na sociedade e o seu potencial, ainda existem poucos estudos. Infelizmente, no momento, a Ciência da Informação não contempla os memes como uma fonte de informação. Entende-se que é um objeto de estudo novo que “desmonta” o conservadorismo e a passividade com o qual os profissionais da informação se encontram habituados, mas não se pode mais ignorar sua presença no meio acadêmico e sua potencialidade informativa.

De fato, é difícil reconhecer e compreender os memes como elementos informacionais devido a sua característica humorística. Ademais, é um trabalho um tanto quanto tortuoso, visto que mudam a todo o momento. Contudo, é preciso entender que os memes acompanham o fluxo da sociedade. Esta sociedade é, por sua vez, uma entidade multiforme e volátil que sofre modificações constantemente. Deste modo, faz-se necessário se adaptar e acompanhar tais mudanças.

Diante disso, é primordial despir-se de certos tabus e ideias pré-concebidas sobre documentos e suportes de informação. Para tanto, deve-se trabalhar os memes de formas variadas, como por exemplo, aplicá-los em formulários, propagandas, materiais de consumo, músicas e entre outros.

É possível notar que já existem muitas atividades que são executadas e vinculadas aos memes, entretanto, sem enfatizar não enfatizam o seu devido valor. Ser um profissional da informação não consiste apenas em analisar, classificar e recuperar a informação, mas também é preciso estar disposto a abranger os indivíduos e suportes que a produzem e disseminam. Estudar os memes é mergulhar em uma nova faceta e se aprofundar nos elementos comunicacionais e informacionais da sociedade no ambiente real e digital.

Damasceno (2020) explica que os memes estabeleceram uma “gramática” que vem sendo incorporada ao linguajar, concretizando-se como uma base de comunicação e permitindo até mesmo estabelecer uma conversa unicamente através por meio de memes expressando sentimentos e fenômenos.

Os memes são uma ótima porta de acesso para a propagação da informação e a alfabetização no campo científico e podem ser utilizados em diversas áreas de estudo como, por exemplo, química, física, biologia, português, matemática e entre

outros. Com aspecto de elemento bem-humorado, os memes podem atrair o interesse da sociedade, em geral, contribuindo para o crescimento do interesse público e a construção de uma ciência cidadã.

Os memes são uma expressão social satírica puramente digital e dinâmica, que reflete uma visão de mundo da sociedade, retratando aspectos históricos e socioculturais, abordando o contemporâneo de forma irônica e por vezes crítica, consolidando-os não apenas como um gênero cultural, mas também como memória e registro do conhecimento. A moda, os costumes e as tecnologias se modificam, mas o fundamento do humor permanece o mesmo, os memes nasceram na pós-modernidade, mas irão se perpetuar para além dela, replicando-se e apresentando variações, porém, mantendo sempre a essência satírica.

A pesquisa poderia ter se estendido quanto às características dos memes e abordado seus pontos positivos e negativos. Para além disso, ter se aprofundado um pouco mais em alguns pontos dos resultados. No entanto, não é possível ampliar a presente pesquisa devido a sua natureza monográfica. Portanto, convida-se os demais profissionais da Ciência da Informação a contribuir para a comunidade científica com pesquisas que abordem os memes não apenas como forma de humor, mas também como recurso informacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. **Divers@: Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 8, n. 2, p. 132 - 144, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/arti%20cle/view/45052>. Acesso em: 24 set. 2021.
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Signo, sinal, informação: as relações de construção e transferência de significados. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 1-13, jul./dez. 2002. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_f61135c5e3_0013351.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.
- BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000.
- BLACKMORE, Susan. **The meme machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- BRUM, Paula Fernanda Rodrigues; MACHADO, Juliana Brandão. Memes de internet e educação: aproximando as redes sociais à sala de aula através da pesquisa-intervenção. **Revista Educar Mais**, Bagé, v. 5, n. 3, p. 606-618, maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2379>. Acesso em: 10 set. 2021.
- CALIXTO, Douglas de Oliveira. Memes na internet: entrelaçamentos entre a “zoeira” de estudantes e a apropriação do gênero discursivo na escola. **Periferia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 131-152, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36457>. Acesso em: 16 out. 2021.
- CANELAS, Lygia Luzia Cordon; VALENCIA, Maria Cristina Palhares. O Twitter como disseminador de informação e conteúdo digital em bibliotecas públicas. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 22-32, jan. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9970>. Acesso em: 12 jul. 2019.
- CARDOSO, Ana Maria Pereira. Pós-modernismo e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/241>. Acesso em: 10 set. 2021.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y emancipación: revista latinoamericana de ciencias sociales**, Buenos Aires, v.1, n. 1, p. 53-76, jun. 2008. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.
- COELHO NETO, José Teixeira. **Introdução à teoria da informação estética**. Vozes: Petrópolis, 1973.
- DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. Memes e Narrativas em tempos de pandemia da Covid -19: um estudo analítico. **Revista de Biblioteconomia e**

Ciência da informação. Cariri, v. 6, n. 2, p. 119-135, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/527/472>. Acesso em: 28 set. 2021.

DAWKINS, Richard. *O Gene Egoísta*; trad. Geraldo H. M. Florsheim. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2001.

DIAS, Felipe; TELES, Natalia; KARIME Pethalla; GROHMANN Rafael. Memes. Uma Meta-análise: proposta a um estudo sobre as reflexões acadêmicas do tema. *In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 4 - 7 set. 2015, Rio de Janeiro, RJ. **Anais [...]**. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2479-1.pdf>. Acesso em: 04 set. 2021.

EAGLETON, Terrey. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2005.

ERMIDA, Isabel. **Humor, linguagem e narrativa: para uma análise do discurso literário humorístico**. 2002. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem), Universidade do Minho, Braga, Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/190?locale=en>. Acesso em: 10 set. 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, p. 61-70, jan./abr.2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/fYJPqDY3wycSRTYhyyhmtqd/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 03 set. 2021.

GONÇALVES, Danndara Wagmaker. **Relevância pragmática e humor resiliente: a questão do preconceito à deficiência nos cartuns de Ricardo Ferraz**. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10889>. Acesso em: 03 set. 2021.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18420>. Acesso em: 08 out. 2021.

LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. Tradução de Ricardo Correia Barbosa. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MIDGLEY, Mary. **A presença dos mitos em nossas vidas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2014.

NEVES, Luiz Felipe Fernandes; PAVAN, Ricardo. Goiânia Mil Grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 21, n. 3, p. 150–165, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/53373>. Acesso em: 7 out. 2021.

RECUERO, Raquel. Memes em Weblogs: proposta de uma taxonomia. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS), 15., 2006, Bauru, SP. **Anais** [...] Bauru, 2006. Artigo apresentado no GT de Tecnologias da Informação e da Comunicação. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_536.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Fabiano Rodrigo da Silva. Grotesco: um monstro de muitas faces. *In*: SANTOS, Fabiano Rodrigo da Silva. **Lira dissonante**: considerações sobre aspectos do grotesco na poesia de Bernardo Guimarães e Cruz e Sousa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. (Coleção PROPG Digital - UNESP). Cap. 4, p. 135-271.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Coleção primeiros passos, 165).

SILVA, Franklin Oliveira; ROSA, Jorgea Karine da Silva. A construção de referentes em memes: uma análise dos processos referenciais. **Letras em revista**, [S.l.], v. 11, n. 01, jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/216>. Acesso em: 17 set. 2021.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 52-66, set./dez. 2010. Disponível em: <https://goo.gl/mrJZcu>. Acesso em: 14 set. 2021.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013. DOI: 10.5935/1809-2667.20130011. Disponível em: <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20130011>. Acesso em: 03 set. 2021.

VANTI, Nadia. A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. **PontodeAcesso**, Salvador, V.5, n.3 p. 05-31, dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5679>. Acesso em: 07 out. 2021.

WILLIAMS, Raymond. **Recursos da esperança: cultura, democracia, socialismo**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2015.